

AMACÉ



ANNO IV
NUM. 165

DIRECTOR
CONSELHEIRO X. X.

RIO
DE JANEIRO
4 DE ABRIL
1925

— Mulher «perdida»! — ha quem
Ao ver-me no chão, tão baixa...
Cavalheiro de barriga
Por que o senhor não me acha?



EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

De Março em diante, suspenderemos a remessa da revista a todos quantos não effectuarem os respectivos pagamentos até o fim de Fevereiro, publicando, a seguir, a lista dos agentes relapsos.

Assignatura e venda avulsa

Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro).....	50\$000	Atrasado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais..	\$600
Para o Exterior		Registrado:	
Porte simples:		Anno.....	60\$000
Anno.....	50\$000	Semestre.....	35\$000
Semestre.....	30\$000	Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez	
Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez		Em papel asselinado	
Em papel couchê		1 pagina.....	200\$000
1 pagina.....	250\$000	1/2 ".....	110\$000
1/2 ".....	130\$000	1/4 ".....	60\$000
1/4 ".....	70\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000 a linha, por vez, escala corpo 7	
Capa anterior — (cores).....	450\$000		
Contra capa, 1.ª e 2.ª a.....	350\$000		

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

Cabellos

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.ª ordem.

VELHOS-OUVI!**A MOCIDADE E' TUDO**

A Saude do homem, não contem absolutamen'e cantharidas, nem outra substancia animal, que possa prejudicar qualquer orgão do corpo humano. E' simplesmente um tonico nervino e gerador das forças perdidas pelo prolongamento da idade. E' o vosso paraíso... E por ser o mais energico de todos os reconstituintes modernos, é que cura: **IMPOTENCIA** (até a idade de 90 annos).

Neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polluções nocturnas, dyspepsia, tontura, esgotamento nervoso, fraqueza cerebral, polynevrites, phosphaturias, paralyisia dos nervos, cansaços etc. De Abril de 1913 a esta parte, 1.223 curas do nosso pleno conhecimento!

Depositarios: SCHILLING, HILLIER & Co. Ltda. — Escriptorio e Deposito Rua 1.º de Março, 4 — Telephone Norte 821

VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE**

Uma cousa me admira
E me produz confusão:
E' ver o vapor correr
Sem unha, sem pé, nem mão.

SAUDE - FORÇA - VIGOR
adquire-se com ousa do

***Lastimando o recente eclipse de uma galante estrella de revista, dizia um rato da caixa no jardim no Recreio:
— Infeliz! trocou o brilho das taboas do palco, onde tantos a applaudiam, pela penumbra de uma alcova onde, sobre outras taboas, embora mais macias, só um espectador pôde apreciar-a.

Ao que replicou alguém que o ouvia:
— Matheus, primeiro os teus...

SOFFRE DE NEURASTHENIA? FAÇA USO DO ELIXIR DE SORÉT

PODEROSO E EFFICAZ RESTAURADOR DOS NERVOS
Soberano nos casos da Perda Parca
das forças viris

Experimente e convencer-se-ha!
ELIXIR DE SORÉT É COMPOSIÇÃO
VEGETAL

A venda em todas as farmacias e Drogarias. Aprovado pela Direcção de Saude Publica em 26-6-1919 sob N. 97



**BIOTONICO
FONTOURA**

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA, SEQUEIRA
S. PAULO

Aprovado pelo D. N. Saude Publica em 27 Abril de 1918, Sob o N. 197



FLAMENGO

Nas madrugadas primaveris...
 Banhando-se com bellas gentis,
 Appetitosas e «bôas gury».
 Ao doce queimar do arrebol
 Só mesmo muito... sexual!

CONCESSIONARIOS:

HARGREAVES & Co.

17, RUA DA QUITANDA, 17

— RIO —

A VENDA EM TODA PARTE

DEPOSITO:

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO:

MESSIAS, ANDREUCCI & Co.

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 18

Patente 1269



O amor é uma cangalha
 Que se bota em quem quer bem:
 Se não quer levar rabicho
 Não tenha amor a ninguém.

■ Numeros atrasados da AMAÇA ■

encontram-se á venda na Livraria BRAZ LAURIA
 Gonçalves Dias, 78

ODONTOL

PASTA PO' - ELIXIR
 DENTIFRICIOS
 MANTEM A
 HYGIENE
 DA BOCCA

CLARÊAM E
 CONSERVAM
 OS DENTES

—
 PERFUMAM
 O HALITO

Em todas as
 Pharmacias,
 Drogarias,
 Perfumarias,
 ou no
 deposito

FCO. GIFFONI

1º de Março 17



Filmando.

Chronica

Dizem que o portuguez, entre todos os idiomas do universo, occupa lugar de destaque na escala da dificuldade. E é natural: quanto mais se estuda uma lingua, mais difficiloso se torna o seu manejo; e em Portugal, como no Brasil, os grammaticos proliferam em multidão, brotam como tiririca, alastram-se, pullulam. E quanto mais estudam a lingua, a explicam, e analysam, buscando reduzi-la á expressão mais simples, mais a vemos, nós, leigos, complicar-se, encher-se de difficuldades, perdidos que ficamos no meio das regras e contra-regras disparatadas, contradictorias e sem nexos.

Talvez seja por isso que tão pouca gente, hoje, sabe escrever correctamente, sem perpetrar erroneas barbaras de orthographia ou de syntaxe.

Talvez seja por isso que os traductores das legendas dos films estrangeiros, passando por cima de todas as regras e espesinhando a paciencia dos amantes da boa linguagem, sem a menor piedade maltratam o nosso misero idioma, mutilam-n'o, falsificam-n'o com uma semcerimonia diabolica.

E' verdadeiramente lamentavel o que se passa com as legendas da maior parte dos films que nossos cinemas exhibem. São asneiras crassas, erros de palmatoria, ignobeis, hediondos, que revelam da parte de quem os pratica, a ignorancia dos mais comensinhos rudimentos, desses que se aprendem nos collegios publicos, nas classes primarias de todos os estabelecimentos de ensino.

Não somos nós que o dizemos: são todos aquelles que vão buscar no cinema uma hora de repousante deleite e que passam o tempo a analy-

sar e contar os erros monumentaes, grosseiros de que as legendas se apresentam cheias.

Ao lado desses traductores ignorantões, formando com elles parelha perfeita, estão os encarregados da confecção dos programmas.

Quem nunca se deu ao trabalho de ler, de fio a pavio, com attenção, um desses programmas, deve fazel-o. Não é preciso escolher: qualquer cinema os tem semelhantes, ou mesmo identicos na boçalidade.

Possuimos uma collecção, verdadeiro asneiral florido, que, quando a occasião opportuna se apresentar, iremos dar a conhecer aos nossos leitores.

Resta-nos apenas, completar a selecta de legendas asnaticas que vamos publicar, com o nome dos responsaveis, individuos pouco escrupulosos, que entregam a qualquer imbecil a tarefa de traduzir os originaes inglezes, francezes, italianos ou allemães.

M.

✠ ✠ ✠

Milton Sills, Wallace Mac Donald, De

Witt Jemmiugs, Viola Dana, Bertram Grassby e Nelson Mac Dowell são os principaes artistas que constituem o elenco do film «Angel Face Molly» da Metro.

✠ ✠ ✠

Tendo Cecil B. De Mille deixado a direcção da Paramount, não mais dirigirá o film «Sorrows of Satan»; Griffith substitui-o-ha nesse como nos demais films da mesma empresa. Aliás, com esse mesmo titulo «Sorrows of Satan», Rex Ingram quiz fazer um film para a Metro, ha tempos.

✠ ✠ ✠

Richard Dix é o interprete do papel mais importante do film «Manhattan», que começou ha pouco a ser filmado.



No film «Brocken Barriers», da Metro-Goldwyn, dirigido por Reginaldo Backer, trabalham os seguintes artistas: James Kirkwood, Norma Shearer, Ruth Stonehouse, Robert Agnew, Mae Busch, Adolphe Menjon, Winifred Brisson, Edythe Chapman e Vera Reynolds.

✦ ✦ ✦

Lon Telegen, Pauline Frederick, Cliton Webb, Gladys Fragin, Martha Petelle, Maurice Costello, Violet de Barros, Pauline Neff, Helena d'Algy e Leslie Austin foram os artistas que constituíram o elenco do film «Let Not Man Gut Asunder», da Vitagraph.

✦ ✦ ✦

Em «Love and Glory», film da Universal, trabalham Madge Bellamy, Charles de Roche, Wallace Mac Donald, Ford Sterling, Charles de Ravenne e outros.

✦ ✦ ✦

Rupert Julian dirigiu o film «Love and Glory», da Universal.

✦ ✦ ✦

Diamont Berger, director francez, que trabalha actualmente nos Estados Unidos, vae dirigir, para a Associated Exhibitors o film «Fifty Fifty», com Louise Gloun no principal papel.

✦ ✦ ✦

Lew Cody é o principal interprete do film «Man and Maid», da Metro-Goldwyn. Ao seu lado figuram Harriet Hammond, Jacqueline Godsdon, Paulette Duval, Renée Adorée, Jane Mercer e Cranford Kent. O director será Victor Shertzinger.

✦ ✦ ✦

Madge Bellamy firmou, com a Fox, um contracto de prazo longo. Os ultimos films em que ella trabalhou foram «The Dancers» e «The Iron Horse».

✦ ✦ ✦

Lois Weber foi contractado pela Universal.

✦ ✦ ✦

As ultimas aquisições da Paramount, algumas já bastante conhecidas nos Estados Unidos, por terem trabalhado em theatros e cabarets, são:

Elden Gray, Ann Pennington, Marjorie Whittington, Kitty Kelly, Vivian Vemon e outras.

✦ ✦ ✦

Elinor Glynn é a autora do argumento de «Man and, Maid», que a Metro-Goldwyn vae tilmar.

✦ ✦ ✦

Pola Negri, Robert Frazer, Gertrude Astor, Wallace Mac Donald, Frixie Friganza e Edward Davis são os artistas que constituem o elenco do film «The Tharmer».

✦ ✦ ✦

Betty Williams, conhecida actriz theatral americana, vae começar agora a figurar entre as estrellas da Paramount.

✦ ✦ ✦

Robert Frazer, «leading-man» de Pola Negri em The Tharmer, da Paramount, figurou ao lado de Mae Murray em «Fascinação e Jazzmania», com Jane Mercer em «Um Capitulo da Vida», da Universal, em «Dr. Rameau», da Fox, ao lado de Anita Sterwart em «Vencida pelo Amor», e finalmente com Pola Negri em «Homens».

Não é, portanto desconhecido da platéa carioca.

✦ ✦ ✦

Conrad Nagel, Marguerite de la Motte, Paulette Duval e Lenis Stone figuram no film «Cheaper

to Marry», dirigido por Rakert Leonard.

✦ ✦ ✦

Maurice Cannon, Mary Bryan e Esther Ralston apparecem no film «The Little French Jirl», da Paramount, film em que interpretam os papeis principais Alice Joye e Neil Hamilton.

Dr. Papafita

ELIXIR
DE
NOGUEIRA
DO PHARMACEUTICO-CHIMICO
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue
Para syphills e suas terríveis enfermidades
~~~~~  
**USAE! USAE! USAE!**  
LICENÇA N. 88 de 23 de Setembro de 1912

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos  
Colons, Rectum e Anus  
Tratamento especial indolor das  
**HEMORRHOIDAS**  
SEM OPERAÇÃO  
DR. AUL PITANGA SANTOS  
Da Faculdade de Medicina  
**Rua do Passelo, 56-Sob.**  
Cons. de 1 ás 4 horas



# ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar. —  
E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O «RUGOL»

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova a epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

## RUGOL

Mme. Harry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparuição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para o America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11-sob, — Caixa, 1379.— S. Paulo.

### COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, alim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME .....

RUA.....

CIDADE .....

ESTADO .....

## UMA POSITIVA PROVA DE MERITO

A Preparação do Dr. Crossman é um medicamento interno para combater efficaçamente a Gonorrheia aguda ou chronica e todas as doenças venereas de ambos os sexos.

A acção benefica da Preparação do Dr. Crossman sobre as mucosas infectadas e inflammadas, é augmentada pela acção de outras substancias componentes que facilitam a secreção e expulsão da urina. N'isto consiste precisamente o seu extraordinario valor para a cura das inflammções dos rins e bexiga e outras enfermidades semelhantes.

Não produz sensação ou effeito desagradavel no estomago ou rins e torna desnecessarias injeções e irrigações. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuues.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre maravilhosamente o que outros tratamentos não passam de prometter.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

Mme. de Sévigné casou sua filha com o marquez de Grignam. Antes do enlace, collocou sobre uma mesa os 50.000 escudos do dote. E poz-se a pensar:

— Mas, porque devo dar a este senhor todo este ouro? Porque vae dormir com a minha filha?

Mas reflectiu:

— Ah, não! não é muito! Porque não é só hoje que elle vae dormir a seu lado: vae dormir hoje, amanhã, a vida inteira!...

Nem tudo que ronca é porco,  
Nem tudo que berra é bode,  
Nem tudo que luz é ouro  
Nem tudo falar se pode.

## Numeros atrasados da A MAÇA

encontram-se á venda na livraria

BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

## LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaboraip, 67. Extracções diárias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.



A Theoria da relatividade...

O beijo é a musica do amor.

Jacinto Benevente

**Cabellos á Inglesa e la Garçonne**

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

Quando se começa a amar, começa-se a viver.

Mme. Scudery

### TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, minha senhora, é frequente, na gravidez, aggravar-se esse corrimento, que se chama leucorrhéa e do qual soffrem muitas moças e meninas porque abusam da saúde e não se queixam ou não usam o remédio apropriado.

— O unico effcaz e inoffensivo é o BLENOL.

— E' urgente começar a tomal-o para evitar soffrimentos ao nasciturno e á mãe no acto da «de-livrance».

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44

# TOSSE

e MOLESTIAS do PEITO  
usem sempre o

**“GRINDELIA”**  
DE OLIVEIRA JUNIOR

— PODEROSO CALMANTE, TONICO  
E EXPECTORANTE —

Pedir e exigir sempre: “GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR”

PARA SER BELLA



DESEJADA

INVEJADA

Usar sempre na toilette

**LEITE DE COLONIA**

Nas perfumarias - pharmacias - drogarias

Licença n. 1933 de 11-9-920

O amor tem vista curta  
E vê tudo de afeição:  
Diz que é pálido o mulato  
Diz que é moreno o carvão.

**Dr. Luiz Sampaio**

MEDICO OPERADOR E PRATICO  
CONSULTOIOS: RUA LARGA 55

Telephone Norte 5184,  
das 10 ás 2 da tarde; gratis aos pobres.

RODRIGO SILVA, 26  
(esq. da Rua da Assembléa)

Telephone Central 6181, de 4 ás 6 horas.  
ATTEDE A CHAMADOS COM A MAIOR  
PRESTEZA POSIVEL



**BLENORRHAGIA, CYSTITE,  
CATHARRODA BEXIGA**

Tratamento rapido e completo com a

*Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsu-  
las citrinas e*

*Licor de Alcatrão Composto de*

**MEDEIROS GOMES**

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

A paixão amorosa é como o vapor; quanto  
mais comprimida é mais força tem.

**Ricard.**

**OLHOS**

Inflammações e purgações

USE O

**COLLYRIO MOURA BRAZIL.**



## Notre Dame de Paris

Ouvidor 182

## Ao 1.º Barateiro

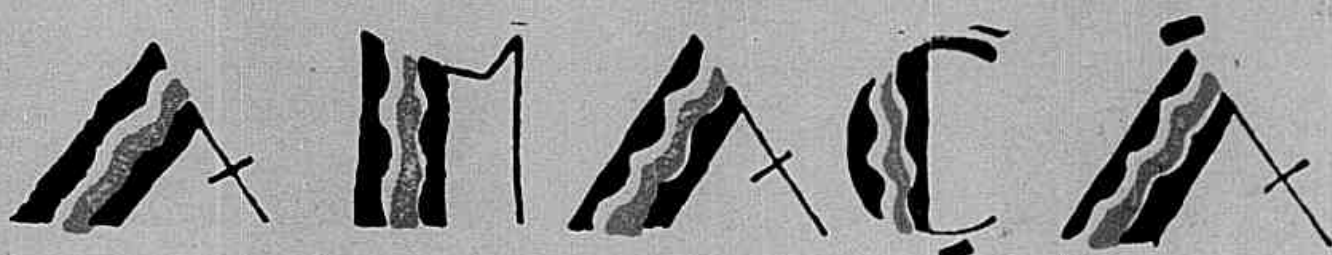
Av. Rio Branco 100

## A' BRASILEIRA

Largo S. Francisco 38/42

Vestidos para  
Baile,  
Passeio,  
Theatro  
e Sport.

**Exposições permanentes  
das ultimas novidades.**



10 11 12 13 14 15 16 17

CONSELHEIRO X.  
N. 165 ANNO. IV



Rio de Janeiro, 1 de Abril de 1925

## --- A ORAÇÃO ---

Se se perguntasse a Dona Lavinia o motivo porque enganava o sr. Viriato, seu esposo, com o Benicio Bezerra, a sua resposta seria, com certeza, a da maior parte das mulheres que infringem o pacto conjugal:

— E' porque o Viriato é meu marido e o Benicio não é!

Effectivamente, este não apresentava sobre aquelle a menor vantagem, em qualquer terreno. Eram, ambos, da mesma idade; possuíam o mesmo physico sem attractivos; negociavam, um e outro, em generos alimenticios, a retalho, em casas egualmente afreguesadas. Se superioridade havia era do Viriato, que se mostrava, em geral, muito menos estúpido que o Benicio.

Certa noite, ao regressar para casa, o sr. Viriato bateu uma, duas, tres, quatro vezes, sem que alguém abrisse. E estava, já, indignado, revoltado, fulo de raiva, quando Dona Lavinia, empurrando o Benicio para traz da porta, abriu esta, dando entrada ao marido.

— Por que levaste tanto tempo, assim, para me attender? estranhou o esposo, ao entrar no aposento.

— Por nada, filho. — declarou a moça, com a maior calma deste mundo. — E' que eu estava experimentando a oração que me ensinaram para espantar as formigas da casa, a qual está sendo invadida por ellas. Queres ver como é?

E tomando de uma toalha, com que envolveu o rosto do marido:

— A gente enrola o rosto, assim, em uma toalha... Depois, começa a dizer... «Vae-te embora!... Vae-te embora!...» E enquanto diz... «Vae-te embora!... Vae-te embora!...» vae passando a mão pelo rosario...

E vendo que o Benicio não comprehendia o estratagemma, aproveitando a occasião para fugir, rugiu, perto d'elle, entre dentes:

— Por que te não vaes embora, desgraçado?

— Eu? Eu estou esperando que acabes a oração. — sussurra o amante. — Eu quero aprendel-a.

E sem arredar pé:

— Lá em casa tambem tem formiga...

CONSELHEIRO X. X.

## ELEGANCIA PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Os chronistas mundanos do Rio de Janeiro têm feito a um certo numero de senhoras um mal que ellas proprias não poderão, jamais, calcular. Incluídas, subitamente, pela sua belleza, ou pelo prestigio de uma fortuna inesperada, na lista, outr'ora pequena, dos nomes aristocraticos, essas damas ficam, de repente, deslumbradas, encantadas comigo mesmas, passando, de subito, a olhar as outras, e os homens que não as louvam, como simples detricitos da humanidade.

A mulher, para ser distincta no seu meio, não precisa afastar os outros, isto é, as pessoas que a rodeiam. A verdadeira distincção é a daquella que se impõe no tumulto das outras creaturas, e não a de quem se isola, para ser notada. A distincção só é possível, enfim, mediante comparação.

D. Maria Eduarda, viuva do saudoso commerciante de fazendas Antonio Bernardino da Cunha Guimarães, vivia a vida do seu lar, perfumando-a com o cheiro innocente dos seus filhos, quando, liquidados os negocios do marido, soube que estava rica. Divulgada essa noticia, a sua casa, que andava tão esquecida, encheu-se de amigas. E começou para a modestissima senhora uma vida tola differente, em que ella se viu arrebatada num redemoinho elegante, no qual não se falava senão em chás, em jantares, em bailes, em «footings», em banhos de mar, em «potins» e outras calamidades mais ou menos encantadoras.

A vida mundana foi, porém, para D. Maria Eduarda um veneno egual aquelles com que os indios endureciam os cadaveres. O seu genio, tão suave, tão maleavel, tão brando, tornou-se, de repente, rígido, solemne, intoleravel. A soberba, que ninguém lhe vira, jamais, no coração, tomou o logar á candura. A vaidade, da mais áspera, desabrochou-lhe no coração com uma furia desordenada, tornando-a insupportavel aos amigos, aos conhecidos e, mesmo, aos proprios parentes.

Eu tinha noticias, já, dessa enfermidade que assaltára a pobre senhora, quando me veio a idéa de ir, hontem, visitá-la no seu gracioso palacete do Flamengo, em frente á praia. Introduzido na sala de espera, aguardava ha meia hora a dona da casa, quando esta me appareceu, fardada e ar-

mada, isto é, vestida, e de chapéo, prompta para sahir.

— Vamos passear, almirante? — convidou-me, entrando na sala, calçando as luvas.

A minha resposta foi simples: ergui-me, em uma grande meza respeitosa, offerecendo-lhe os meus pre-timos, com a gravidade conveniente.

— Sou um escravo de V. Ex., Sra. D. Maria Eduarda.

— Então, vamos!

Na praia, fiz parar um «taxi».

— Nesse carro? — observou a minha companheira, com desprezo.

As mãos tremeram-me, patenteando a minha perturbação.

E ella, condescendendo:

— O «taxi» é tão democratico... Enfim, vamos!

Na Avenida, convidei-a para o cinema:

— Vamos ver Rodolpho Valentino?

— O almirante tem logares separados?

— Não, senhora, mas conseguirei entradas, é facil...

A bocca «carougecida» da minha fidalga companheira tomou uma posição de ironia implacavel, e lamentou, com horror:

— Oh! não! Nessas cadeiras senti-se tanta gente...

Irritado no intimo, ia eu agradecer a encantadora companhia da viuva Guimarães, quando notei o movimento de um photographo, que pretendia um instantaneo. Ao descobrir o homem, D. Maria Eduarda levou as mãos ao rosto, encolhendo-se toda, para fugir á objectiva.

— Que horror, meu Deus! — gritou, escondendo-se por trás de mim.

— A senhora tem ogeriza á photographia? — indaguei.

— Eu? Não.

— Por que, então, este susto?

Afastado o perigo, a elegantissima senhora contou-me o seu escrupulo:

— E' que eu tinha visto aquelle homem, ainda agora mesmo, quando passámos de automovel, a tirar o instantaneo de uma costureirinha.

Crispou os punhos, e, com os dentes cerrados:

— E vinha, o insolente, com a mesma machina, tirar o meu!...

Era, realmente, um desaforo!

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

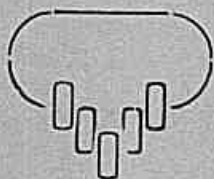
## Chronica Photographica da Cidade

## ACONTECIMENTOS DA SEMANA

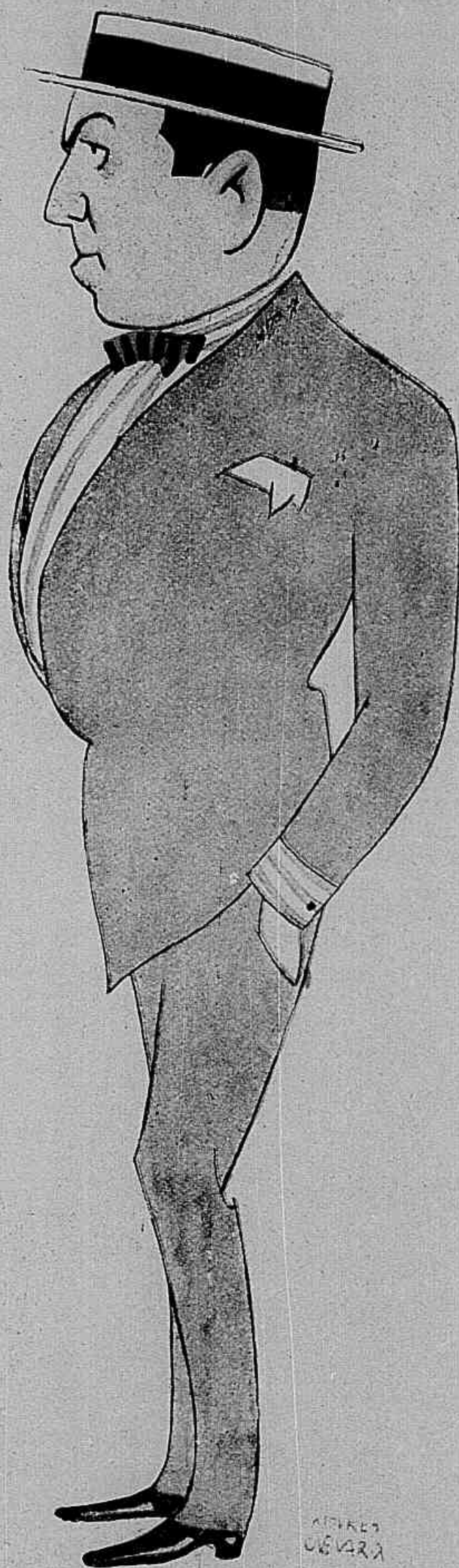


1 e 2—Banquete a duas mil crianças, no Instituto Moncorvo de Assistência e Protecção à Infancia, ao qual assistiram o juiz de menores dr. Mello Mattos e outras pessoas gradas. Foi mais uma demonstração inequívoca da utilidade social dessa benemerita instituição.

3 e 4—Abertura das aulas das escolas municipais «Campos Salles» e Rodrigues Alves. O aspecto dos alumnos, sadios e alegres, caracteriza a nova orientação do ensino publico no Districto Federal, onde a escola deixou de ser uma prisão para ser um recreio da infancia.



## GALERIA DE OURO E COBRE



RAUL RODRIGUES

## GALERIA DE OURO E COBRE

## RAUL RODRIGUES

Em 1889, a 15 de novembro, por volta das tres horas da tarde, os transeuntes da rua do Ouvidor, alarmados com os acontecimentos da manhã, que haviam derrubado o Ministerio, ouviram, para os lados do largo de S. Francisco, um barulho da passeata. Já em frente á Gonçalves Dias estrondou o primeiro grito sedicioso:

— Viva a Republica!

— Vivóóóóó!...

Quasi ao canto da rua do Hospicio, no local que a Avenida cortou, um rapazola deu dois passos em frente, arrancou o chapéo de massa, e, num grito de entusiasmo, trovejou:

— Viva o marechal Deodoro, presidente da Republica!...

E a multidão:

— Vivóóóóó!...

Era um rapagão forte, mas imberbe ainda. Podia ter, no máximo, dezoito annos. E a descisão, o entusiasmo, a sinceridade com que soltava esse grito, mostravam bem que elle estava, ainda, na idade das attitudens irreflectidas.

— Seu nome? — indagou, logo, um reporter.

E o moço republicano:

— Raul Rodrigues, um seu creador!

Em 1894, andava o corajoso rapasola da rua do Ouvidor pelos vinte e tres annos, quando lhe succedeu uma cousa que, na opinião de toda a gente, já lhe havia succedido ha mais tempo: nasceu. Isso é, aliás, uma questão de fóro intimo, um puro caso de familia, pois, tendo hoje Raul Rodrigues, segundo elle proprio o diz, trinta e um annos e a cabeça inteiramente branca, só se pode conciliar os factos admitindo que elle tenha nascido aos vinte e tres annos, isto é, depois de ter andado por este mundo, dançando, namorando, e, até, dado vivas á Republica. Por pouco não nasce elle casado, e já com filho, — pois que o seu menino mais velho anda, já, pelos dezeseis ou dezeseite.

Os mahometanos contam a sua éra, como se sabe, a datar da fuga do Propheta, ou, como elles dizem, da Hegira. A Hegira de Raul Rodrigues foi a revolta da Esquadra, em 1894. Nesse anno, para elle, começou tudo, inclusive a propria vida. E de modo tal que se não sabe, hoje, ao certo, se elle tem 31 annos, como affirma, ou 54, como parece.

Alumno dos principaes collegios do Rio, fez o moço carioca as melhores relações de infancia, que a sua jovialidade conservou até hoje. Ahi pelo principio do seculo, o poeta Reis Carvalho, seu cunhado, fez-lhe uma proposta:

— Vamos entrar para o Positivismo, Raul?

Raul Rodrigues reflectiu um momento:

— Qual é a commissão?

Verdadeira vocação para o commercio, o antigo pro-

pagandista da Republica vive, pode-se dizer, unicamente para negocios. Representante hoje de varias fabricas e casas commerciaes, especializou-se, nos ultimos tempos, no fornecimento de papel para jornaes, como intermediario, que é, da firma Alberto Flues & Cia., que suppre a maior parte dos órgãos de imprensa aqui, em S. Paulo, na Bahia, em Pernambuco, no Pará e no Amazonas. Com o seu papel, Raul Rodrigues, aqui mesmo do Rio, «embrulha», pode-se dizer, o Brasil todo.

A sua paixão das transacções é, ás vezes, levada ao extremo. Aos domingos, dia de descanso, accorda elle pelas oito horas da manhã. A inactividade faz-lhe mal. A's nove e meio já pôde mais, e deice para o centro commercial. As dezertas os estabelecimentos fechados, se ganham-lhe os nervos.

— Ah! esperem ahi! — faz, de repente.

Corre á praça Quinze. Toma uma barca. Vae a Nictheroy. Compra cinco mil reis de pão, dois de phosphoros, tres de cigarros. Volta ao Rio e, das Barcas ainda, telefona aos amigos:

— O' fulano? Você quer me comprar uma partida de cigarros? E de pão? E phosphoros?

Aos domingos não ha no Rio, como se sabe, nem pão, nem cigarros, nem phosphoros. Os candidatos a esses artigos são numerosos. Raul Rodrigues fecha, porém, negocio com o primeiro. Vende os 58000 de pão por 48200; os 28000 de phosphoros por 18500; os 38000 de cigarros por 28500; gasta a passagem da barca e a do bonde; perde, além do tempo, seus oito ou dez mil reis; mas, á noite, exclama, consolado:

— Ora, que, felizmente, não deixei de fazer, hoje, qualquer negocio!...

O commercio de papel é, contudo, o seu forte. Para convencer um freguez, não ha outro.

— A mercadoria do Flues, — diz elle, — é a melhor que vem ao mercado. Jornal impresso em nosso papel, mesmo que seja mal escripto, sae no melhor portuguez.

E com entusiasmo:

— O nosso papel é tão bom, que, um artigo do Dr. Calogeras, impresso nelle, sae em linguagem tão correcta que parece até de Camillo Castello Branco! Verso do Catullo Cearense que nelle se imprima, fica até parecendo do Alberto de Oliveira!

E se alguém lhe estranha o exaggero:

— Ah, meu velho, estou no meu papel!

O seu «papel» é, realmente, esse: fazer propaganda do dito. E, por essa maneira, agitado, barulhento, afobado, com os seus trinta e um annos por dentro, e os seus cincoenta e quatro por fóra, percorre Raul Rodrigues as redacções, as gerencias, a séde das empresas jornalisticas, tomando notas, fazendo calculos, «embrulhando», em fim, a humanidade...

## LUA DE MEL POR JOÃO FORTUNATO

Mollemente derramado na «mapple», que lhe recusava metade da banha, fazendo-a tombar pelos lados como as sobras de um pão-de-ló numa fôrma, o desembargador Bartholomeu da Gama fazia questão de dar, naquella noite, na «terrasse» que corôa o palacete dos Figueiredo Porto, uma demonstração da sua cultura literaria. Papada caindo sobre o peitinho, charuto plantado na boca reduzida pelas bochechas, aguardava elle uma oportunidade para dizer o que sabia, quando se falou na «Lua de mel» que estariam gozando, naquelles dias, dois amigos da casa.

— Aposto que vocês não sabem a origem da «lua de mel»!

O silencio que cercou esse desafio fortaleceu o desafiador. E foi com a boca molle, a papada pendente, que o bojudo magistrado começou a sua prelecção.

— A lua de mel — principiou, — é uma velha tradição dos povos do norte da Europa,



adaptada aos nossos costumes e ao nosso idioma. Quando um guerreiro fêutão escolhia mulher, recolhia-se com ella durante oitenta dias, tomando agua com mel, ou «hydro-mel», na expressão preciosa dos hellenistas. Transplantado para o sul da Europa, esse prazo de oitenta dias ficou reduzido ao de quatro semanas, ou a uma lua. De onde a expressão «lua de mel», de que toda a gente usa, mas de que poucos conhecem a origem.

Foi por essa altura da explicação erudita do desembargador que a Nininha, um ingenuo diabinho de quinze annos, interveio na conversa com uma observação innocente:

— E hoje a «lua de mel» ainda é feita com essa bebida?

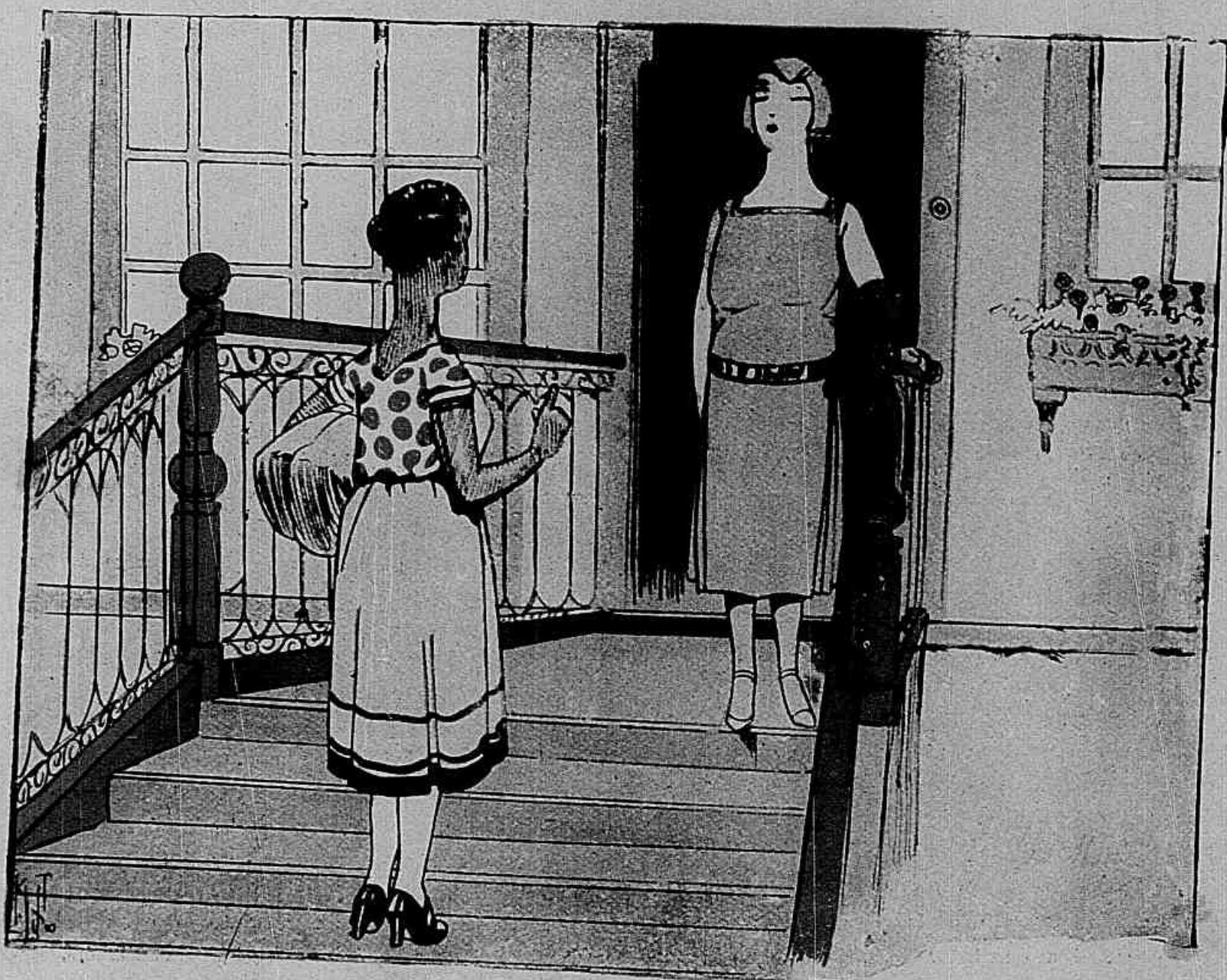
— Não sei, senhorita; eu sou celibatario... — confessou o magistrado.

E a menina, os olhos muito puros, a voz muito doce:

— E dava formiga nos noivos? Dava?

JOÃO FORTUNATO

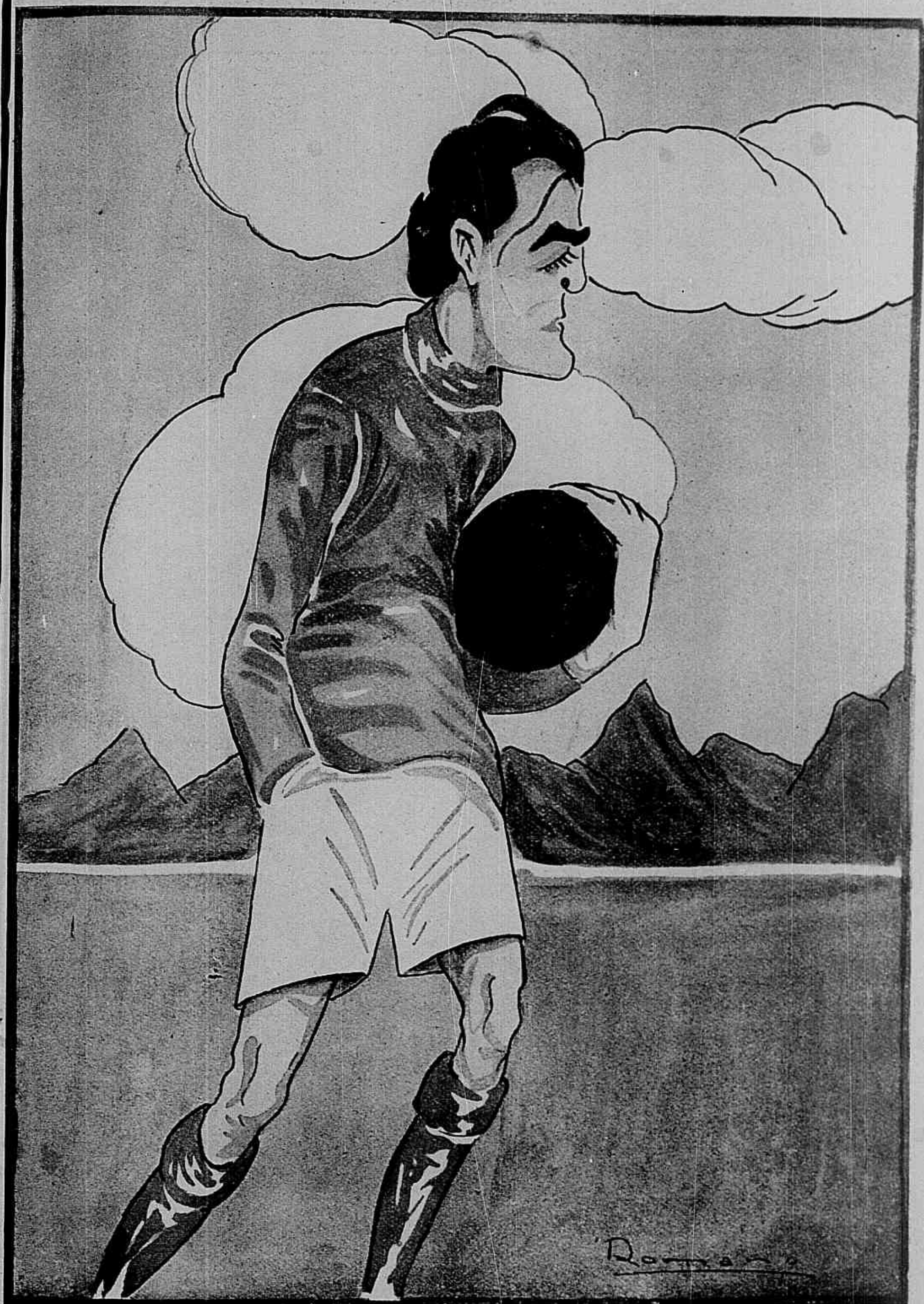
## CREADAS DE HOJE



Patrão — É para lavar e cosinhar.

Credda — Não pode sê, não sinhora; se eu lavo não cosinho se eu cosinho não lavo.

# HERÓES DO DIA



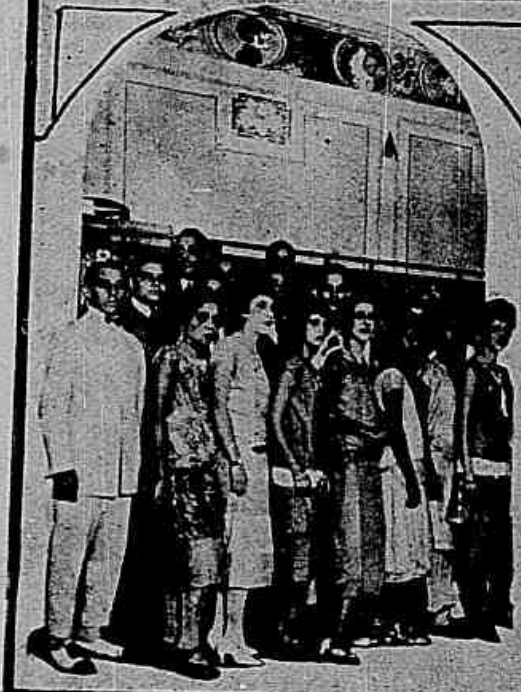
**KUNTZ**

O «goal-keeper» assombroso, a quem a equipe brasileira deve, na Europa, uma parte das suas victorias magistrais.

## ACONTECIMENTOS DA SEMANA



Foi inaugurada no Meyer a succursal da União dos Empregados no Commercio. A gravura n. 1 offerece um aspecto dessa solemnidade, que representa uma conquista d'aquelle suburbio. — 2 e 4: Aspecto do chá dançante do Americano F. C., cujas festas são um espectáculo de alegria communicativa. 3—Embarque, para a Europa, do eminente brasileiro sr. Senador Conde de Fron'in, e de sua Exma. Senhora. 5— Um aspecto da festa realizada pela Escole Normal de Commercio



## O PLANO, POR GIOVANNI MORELLI

— Imagina tu, meu velho, que eu não sei mais o que faço para fugir ao laço que me foi armado. Calcula que eu tinha um «flirt» com a Zuzú, filha do commendador Pedreira, quando a mãe da pequena, a D. Carlota, me surpreendeu a beijal-a o mais honestamente possível. Apanhado em flagrante, e ameaçado de um escândalo, concordei em pedir a menina em casamento, entrando para a família. E é isso exactamente o que me não convém, andando eu, agora, á procura de um pretexto, seja qual fôr, para fugir a esse malsinado compromisso!

— Dás-me vinte e quatro horas para pensar?

— Concedo-te quarenta e oito!

No dia seguinte ao desse dialogo, travado em uma das mesas da Brahma entre o Dr. Caetano Roberto e o tenente Prado Faria, encontraram-se os dois, de novo, no mesmo ponto, para um entendimento sobre a materia da vespera. E o primeiro a falar, cumprindo a promessa, foi o joven militar.

— Dize-me uma coisa, — começou elle; — a tua futura sogra não é aquella senhora alta, elegante, que se pinta escandalosamente e que estava, outro dia, no camarote dos Albuquerque?

— Exactamente.

— E' um «numero»; sabes?

— Eu sei disso.

— Pois, então, está tudo feito. Eu vou dar-te as instrucções, que deves seguir á risca.

E explicou:

— Amanhã, ou hoje mesmo, tu comesas a fazer a côrte á mãe da tua ex-futura mulher. Começa com habilidade, com geito, e, quando estiverem as coisas adeantadas, convida-me para ir á casa do commendador, afim de ser apresentado á tua noiva. Nesse dia, tu me deixas na sala com a pequena e vaes para a saleta... lá não tem saleta?... com a «velha». Ao fim de alguns minutos, quando estiveres aos beijos e abraços com ella, eu peço á tua noiva que me vá buscar o chapéo. Ella entrará no logar em que vocês se acham, e ao encontrar-te aos abraços e beijos com a mãe, a pequena será a primeira a desmanchar o casamento. Não achas bom o plano?

— Excellente, meu velho! — confessou, entusiasmado, o bacharel.

E abraçando o amigo.

— Tu és genial!...

A idéa do tenente Faria foi executada com tanta felicidade que, uma semana depois, era o moço official apresentado á noiva do advogado, que seguiu, ponto por ponto, o resto do programma. Convidada para vêr umas gravuras na saleta, D. Carlota apressou-se em apanhar o futuro genro, que, sentando-a no divan, passou,

logo, a cobril-a de beijos desesperados. E estavam, os dois, a boca na boca, os olhos nos olhos, quando se abriu a porta por traz de ambos. Apavorada, D. Carlota procurou fugir: o Caetano, porém, que estava a par de toda a combinação fez-se de surdo, continuando a beijar com simulada soffreguidão, mas com intima repugnancia, a velha senhora, sujando o rosto, o collarinho, os cabellos, na crosta de tinta que cobria a cara da velha.

## INTRANSIGENCIA



— Faze tudo o que quizeres, mas não digas nada do caso ao meu marido. Elle é de uma intransigencia horrivel!

— Elle te mafaria?

— Não; mas me tomaria o dinheiro todo!

Ao fim de alguns instantes de brutalidade, voltou-se para ver a cara com que o olharia a noiva. E recuou, num grito.

Era o commendador Pedreira, que acabava de entrar.

GIOVANNI MORELLI



HUMORISTAS ITALIANOS

## A ORAÇÃO CONTRA OS PHANTASMAS, DE BOCCACCIO

TRAD. D' «A MAÇA»

Havia outr'ora em Florença, na Rua de São Brancassio, um famoso cardador de lã, chamado João Loreno, homem muito mais feliz que prudente, pois que, não obstante a sua tolice e a sua grande simplicidade, era indicado para prevoste de todos os cardadores do bairro de Santa Maria-a-Nova, os quaes iam fazer na sua casa todas as assembléas da classe. Essa circumstancia, e outras, inspiravam-lhe tanta vaidade, que elle chegava a suppor-se acima dos outros homens. E como proceder de outro modo não ficaria bem a um homem da sua condição, convidava e'le, frequentemente, para jantar, os monges de Santa-Maria-a-Nova, brindando este com uma ceroula, aquelle com uma sotaina, aquelle outro com alguns lenços. Os bons frades, como recompensa, offereciam-lhe boas orações, ensinando-lhe ora o «Padre-Nosso» em lingua vulgar, ora o cantico de Santo-Alexandre; uma ou outra vez o discurso de Bernardo, o hymno de St. Mathilde, e outras preciosidades da mesma natureza que elle conservava para salvação de sua alma.

Esse notrado homem possuia uma bella e encantadora mulher, de nome Téssia, filha de Manuccio de Cuculia, a qual era tão prudente e experta quanto o era pouco o marido. Elle não ignorava a sua superioridade, e só esperava uma occasião para tirar disso o necessario proveito. O espirito é uma fortuna; a natureza nol-o deu para delle fazermos uso. E Téssia soube fazer uso do seu.

Enamorada de Frederico de Néri Pegoloti, bello rapaz que a perseguia ha muito tempo, e que, por consequencia, não a amava menos, fez-lhe ella dizer por uma creada que a fosse vêr em uma casa de campo, denominada Camerata, que o marido possuia perto de Florença, e onde costumava passar o estio sem que o esposo a importunasse por muito tempo. Este só ia alli, ás vezes, para jantar e dormir, voltando de manhã para o seu estabelecimento na cidade.

Frederico, que não desejava na sua vida outra coisa, não faltou ao encontro. Nessa mesma tarde correu a vel-a; e como o marido não devesse apparecer nesse dia, jantou e dormiu tranquillamente com a dama, que, como se pode imaginar, não empregou toda a noite a dormir. Tendo-o nos braços, ensinou-lhe ella meia duzia de orações do seu esposo; e tão felizes passaram essas horas, que, ao se separarem, ficou decidido que, todos os dias, Frederico iria esperar-a em uma casa de campo que havia pouco adeante d'aquella. Antes, porém, de passar, indo ou vindo, o rapaz devia ter o cuidado de olhar para o canto de uma vinha proxima á casa, onde elle veria uma caveira de burro na ponta de uma estaca. Quando a venta do animal estivesse voltada para o lado da cidade, seria signal de que o marido não estava, e que poderia tomar o seu lugar nessa noite; que, no caso da porta achar-se fechada, elle devia bater tres pancadas, após as quaes não demorariam em abri-la; no caso, entretanto, da cabeça estar voltada para o lado de Fiesola, isso queria dizer que mestre João estava em casa, e que, por isso, não devia entrar. Por meio d'essa combinação, a bella e o galã passaram muitas noites juntos, sem necessidade de intermediario para os advertir, e sem temor de serem surpreendidos.

Uma noite, porém, em que Frederico devia jantar com a sua dama, que o esperava com dois deliciosos frangos assados, succedeu que mestre João, que não contava poder visitar a sua esposa nesse dia, alli surgiu, já um pouco tarde, contra o seu costume. Téssia ficou contrateita com essa visita. Para punil-o, não lhe deu a jantar senão um pedaço de lombo em agua e sal. Os dois capões, muitos ovos cosidos e a garrafa de bom vinho, foram embrulhados, por ordem sua, em uma toalha bem limpa, e levados pela sua confidente para um jardim, aonde se podia chegar sem passar pela casa.

— Tu porás tudo isso, — disse-lhe ella, —

## A ORAÇÃO CONTRA OS PHANTASMAS, DE BOCCACCIO



junto ao pecegueiro onde nós temos celado varias vezes.

Com a precipitação, porém, com que tudo isso foi feito, allado á contrariedade que lhe causara a chegada extemporanea do marido, esquecera-se ella de dizer á creada que esperasse alli por Frederico, afim de dizer-lhe que jantasse, e retrocedesse d'alli mesmo.

Após o jantar, em que jantaram tristemente o seu pedaço de lombo, marido e mulher deitaram-se, e a creada também. E apenas estavam os dois no leito, e's que chega o galan, e bate docemente na porta. O marido ouviu logo; e a bella ainda melhor, mas, para não despertar suspeitas, simulou que estava dormindo. Frederico bate uma segunda vez. Espantado, João sacode a mulher, chamando:

— Têssia! Alguem está batendo na porta!

— Ah! — fez ella; — eu não me admiro. Deve ser um fantasma, um espirito que me vem enchendo de pavor ha uma porção de noites. O meu medo é tamanho que, quando o ouço, enrolo a cabeça no lençol, e só me desembrulho já de manhã.

— Tranquillisa-te, minha mulher, — diz-lhe João; — elle não nos fará mal nenhum. Antes de me deitar, eu rezei o «Te lucis» e a «Intemerata». Além disso, eu fiz o signal da cruz nos quatro cantos da cama. Assim, qualquer que seja o poder que tenha, nós não podemos temer que elle nos faça qualquer mal.

Nada contente de hâver dado importancia ao esposo, e temendo que o amante a suppuzesse só, resolveu a moça levantar-se, e dar-lhe a conhecer que o marido estava em casa. Com esse pensamento, disse ella a João:

— As tuas orações e signaes da cruz não me tranquillizam muito; e eu não socegarei enquanto não o tivermos esconjurado.

— E como esconjural-o? — observa o marido.

— Não te importes com isso. Eu fui um d'estes

dias ganhar as minhas indulgencias a Fiesola; uma santa religiosa, a quem eu contei o meu terror, ensinou-me uma oração infallivel para conjurar e afugentar os espiritos. Ella fez a experiencia, e deu-se bem. Eu teria, já, experimentado, mas não o fiz porque estava só. Desde, porém, que tu estás aqui, levantemo-nos, e vamos conjural-o antes que se retire por si mesmo e volte depois, quando não estejas em casa.

João concordou, os dois levantaram-se, dirigindo-se para a porta onde Frederico, cheio de impaciencia e de ciúme, começava a desconfiar da fidelidade da sua amante. Ao se encaminharem para o logar, a dama pede ao marido que escarre, no momento que ella lhe disser. Elle promette-lhe; e quando chegaram juntos á porta, ella começou a oração:

— Espirito, espirito que percorres assim a noite, tu vieste aqui com a cauda direita, volta no mesmo sentido. Tu encontravás no jardim, perto do pecegueiro grande, dois bons frangos, muitos ovos da minha gallinha, e uma garrafa de vinho; come o que tu quizeres, e retira-te sem fazer nenhum mal nem a mim, nem a João, meu marido, que está aqui.

Ditas essas palavras, ella ordena a João que escarre, e João escarra.

Frederico, ao ouvir isso, comprehendeu tudo; suas suspeitas dissiparam-se e, não obstante o aborrecimento que esse contratempo lhe cousava, não deixou de rir ao ouvir o marido escarrar por ordem da mulher.

— Pudesse elle escarrar os dentes! — diz, consigo mesmo.

Repetindo o esconjuro tres vezes, os conjuradores voltaram á cama. Frederico, que contava ceiar com a sua amante, e que havia comprehendido bem o sentido da oração, correu ao jardim, toma os frangos, os ovos e a garrafa de vinho, comendo com appetite. E no dia seguinte voltou a rever a moça, encontrando-se com ella e rindo, os dois, do que succedera na vespera.

BOCCACCIO

HUMORISTAS HESPAÑHOS



## HISTORIA EDIFICANTE, DE ALARDO PRATS Y BELTRAM



—TRAD. D' A MAÇA—

Havia, antigamente, um abbade de um famoso convento de monges agonizantes, da invocação de São Sisebuto, o qual se mostrava mais amigo de fraldas e boas talhadas de melão do que, mesmo, de rezas e parçadas no peito. Era isso naquelles bons tempos antigos e ingenuos, em que a gente de batina dominava ao seu sabor e liberrimo arbitrio grandes extensões de terras, inclusive povoados, feudatarios do despotismo caprichoso dos frades. O abbade era, assim, uma especie de laieiro, senhor feudal de vidas e fazendas. Chegava a laes extremos a sua intervenção na vida dos seus colonos, que fazia e desfazia, mesmo nas cousas mais improprias do seu ministerio, laes como o sar donzellas desdonzelladas antes da hora e metter-se com toda a sorte de mulheres. Bastava que uma rapariga atingisse a nubilidade, para que o senhor abbade tratasse logo de arranjar-lhe um marido, ao qual, entretanto, só a entregava depois de verificar, elle proprio, se ella daria uma boa esposa.

Certa vez, preparava o santo monge uma das suas ovelhas para o sacrificio do matrimonio, quando verificou, pelos seus ademanos e maneiras, que aquella era, de ha muito, terreno conquistado. E ficou furioso.

— Oh impiedade e corrupção de costumes! — trovejou. — Donzella eu te suppunha, e és cortezá das mais vis! Como foi que cahiste, desgraçada, em peccado mortal?

Medrosa, assustada, tremendo, a infeliz confessou que um leigo a havia deshonrado em caminho. E o senhor abbade a perdoou, casando-a, logo, no outro dia, com um lavrador das terras do mosteiro.

Passados tempos, o senhor e poderoso sacerdote, sentiu desejos de visitar a sua ovelha. Mandou-lhe um recado por uma devota que o ajudava nessas cousas, dizendo-lhe que o esperasse a certa hora em um dos pinhaes das suas terras. A rapariga comprehendeu o que isso

queria dizer, e o que significava oppôr-se á vontade de pessoa tão poderosa, e, sem nada dizer ao marido, resolveu ir aonde lhe mandavam que fosse. Poucos momentos depois, chegava o santo cavalleiro, montando uma gorda mula tordilha. Apeou-se, e, juntos, internaram-se pelo pinhal.

O marido da rapariga, porém, que a essa hora an'ava por alli fazendo lenha, apressou o passo, fugindo-lhes. Para melhor escapar, e antevendo os dias de prisão e de jejum que lhe custaria a menor indiscreção, tratou, logo, de subir pelo pinheiro mais alto, escondendo-se lá em cima.

E foi á sombra d'este, exactamente, que o casal parou. Amoroso, o padre começou a fazer á rapariga toda a sorte de caricias, até que, terminada a ultima, a misera indagou:

— Ah, senhor abbade! Vossa reverendissima não acha que pode, de tudo isso, sobrevir qualquer consequencia?

— Ah, filha, isso é o que eu não te posso dizer! — declarou o padre.

E alçando o dedo para o céu:

— Só quem te pode dizer é aquelle que está lá em cima!

A essas palavras, o lenhador quasi desaba.

— Ah! Não!... não, senhor! sr. abbade! — gemeu.

E quasi chorando:

— Eu não sei de nada, não, senhor!...



ALARDO PRATS Y BELTRAM

## ADIVINHAÇÃO



— A senhora vae assim, sosinha?

— Não, senhor; vou com uma creança de tres mezes!  
(Onde está a creança?)

## ALCOVA DOS POETAS

## SULTÃO, POR HUMBERTO DE CAMPOS

Tenho um serraglio na Turquia; e eu mesmo,  
Por não sei quaes aberrações humanas,  
Fui transformado, por milagres, e a êsmo,  
No alto chefe das gentes ottomanas.

Por cem mil tubas meu poder propalo.  
A um gesto meu, todo o meu povo é a pé:  
Tenho todo o oiro de Sardanapalo  
E as mil mulheres de Muley-Hamed.

Que importa a mim, que sou sultão, que a gente  
Grite e rése lá fóra? que me importa?  
Quando Allah fez o chifre do Crescente  
Foi para os altos da Sublime Porta.

Eis-me no harem, ao meio-dia. As lóas  
Sobem, e eu sinto, pelo gymneceu,  
O odor selvagem de famintas leões  
Chamando o leão destes desertos — eu!

Sáida, Kiusa, Noemia, e Zélia, e Zahra...  
Eis as lindas huris, que, sem trabalho,  
Allah me deu, como um presente, para  
Minha glória, e esplendor do meu serraglio.

Quem eram ellas? Meu eunucho é mudo...  
Eu só percebo, ao me saber sultão,  
Que a huri, commigo, em meu imperio, é tudo:  
Vinho, mesquita; cimitarra, e pão.

Do mar de Oman ás solidões do syrio,  
O solo fértil me pertence, inteiro:  
O musulmano, quando colhe um lyrio,  
E' a mim que péde que lhe tome o cheiro.

Sáida é um fresco botão de Alexandria  
Que o seio á abelha dos meus beijos dá.  
Gôzo de uma hora... tentação de um dia...  
Que noite de oiro!... Agradecido, Allah!

Kiusa era o sonho de um pachá. Delira  
No seu corpo a Anatolia: — a anca redonda  
Lembra a forma harmoniosa de uma lyra  
E o silencioso caminhar de uma onda...

Zélia é um delirio do Propheta. E' o genio  
Da Volupia immortal, que Allah me deu.  
E quem aperta esse demonio armenio  
Nos braços quentes de sultão, sou eu!

Noemia é um sonho todo azul... Noemia  
Não tem nas carnes o clarim que atrôa:  
E' o som lenginquo da canção bohemio,  
Fumo de brando narguileh, que vóa...

E Zahra? O' sombra do Alkorão! Mesquita  
Do muezzim do meu beijo! Vive em paz!  
Teu corpo é o poema que mais alto grita  
A bocca de oiro de um cantor de Oghaz!

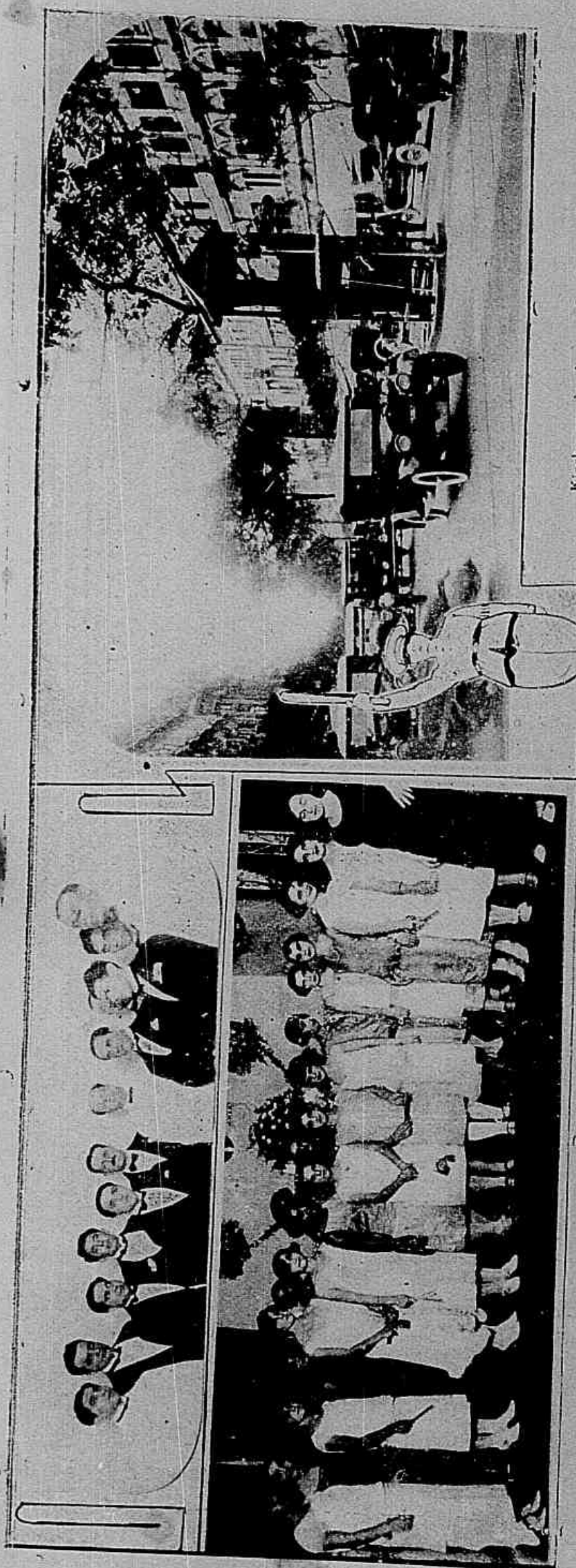
E o resto? Quantas? Eu não sei, ao certo...  
A alma é casada, e se confessa viuva:  
Que o meu Desejo é um singular Deserto  
Que arde, perenne, reclamando chuva!

E assim, sonhando, a ancia do sangue calo,  
O homem que sonha, póde ter até  
O oiro das arcas de Sardanapalo  
E as mil mulheres de Muley Hamed!

HUMBERTO DE CAMPOS

Chronica photographica da cidade

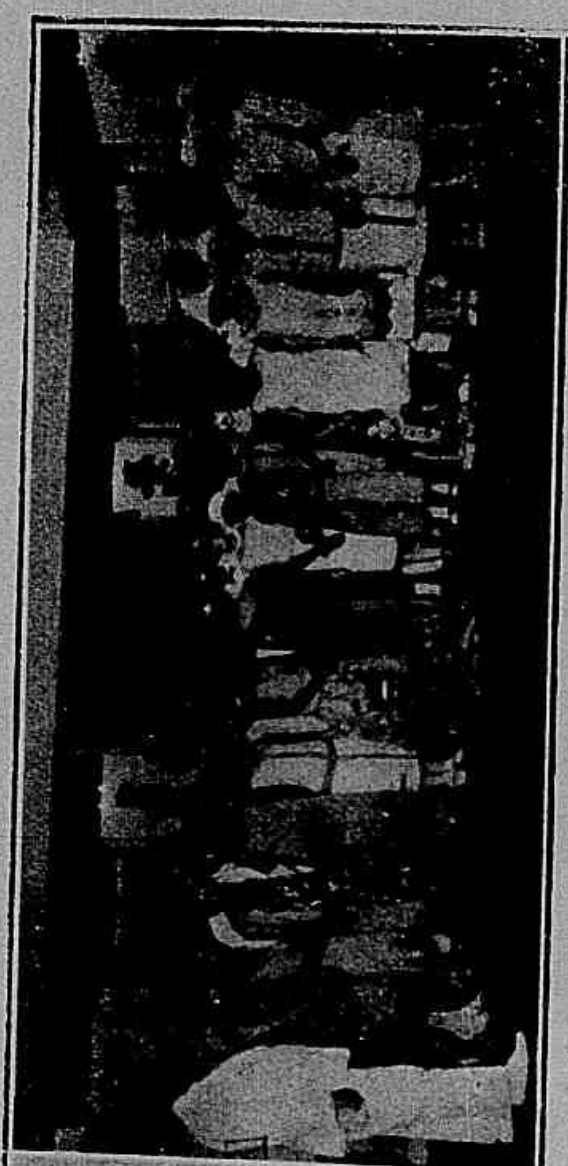
ACONTECIMENTOS DA SEMANA



Ao alto, a nova directoria do Syrio Libanez. — Em baixo, nm aspecto do salão da nova séde dessa associação, agora inaugurado.



Socios e convidados da Sociedade Hespnhola de Beneficencia Casa de Cervantes, que deu, esta semana, mais uma de suas festas de arte e intelligencia.



Chá danante no Club Central de Nicheroy, em beneficio das victimas da expiação do ilha do Coju. Festa chic, reuniu a melhor sociedade da cidade vizinha.

Kioske provisório para fiscalização do serviço de vehiculos, inaugurado na Avenida, esquina da rua da Assembléa e cujo aspecto escandalisou, por alguns dias, a cidade.

## O imposto sobre a renda

(SOBRE UMA PAGINA DE PAUL BRIQUET)

PO

# Jean Vivien

Ao regressar da Alemanha, onde conquistara honrosamente o diploma de electricista, o Abelardo Borges Mesquita vinha cheio de esperanças honestas. Paiz novo, com um campo incomparavel para o surto das industrias modernas, o Brasil apparecia-lhe, de longe, como o terreno propicio á semente da sua fortuna. Certo, a sua capacidade seria aproveitada, logo que desembarcasse, por algum industrial adeantado cujas fabricas multiplicariam em breve a produçáo, graças ao aperfeiçoamento que elle imprimiria, de prompto, aos machinismos.

A' medida, porém, que o tempo se escoava, ia Borges Mesquita verificando, com a lente da experiencia, os inconvenientes da illusáo. Debalde procurara elle, nas fabricas, nas usinas, nas empresas, e até a bordo dos navios, um emprego para a sua actividade; o recurso que encontrára para não morrer á fome foi, entretanto, abrir uma pequena casa de electricidade, á rua do Hospicio, para vender lampadas, fios, interruptores, e para concertar, quando havia, campainhas, ventiladores e ferros de engommar.

Economico por natureza, o engenheiro electricista passava, com a esposa, uma vida precaria, ganhando apenas para o sustento; e foi quando appareceu, sendo posto em execução, o imposto sobre a renda, o qual, apesar de insignificante, aggravou, ainda mais, a situação financeira do casal.

Intimado, um dia, a entrar com trezentos e tantos mil réis do imposto devido, Borges Mesquita passou dois dias a pão e agua, com a companheira. Reunida a importancia exacta, chamou a mulher:

— Helena, enquanto eu vou arranjar alguma coisa para comprar o almoço, tu me vaes á Recebedoria pagar este imposto. Aqui estão mais duzentos réis para o bonde, e cem réis para um café, afim de não falleceres no caminho.

A's quatro horas da tarde, tendo arranjado, com o concerto de uma machina de costura e a venda de duas lampadas, o sufficiente para algumas empadas e quatro camarões rechidos, esperava, ainda, o Mesquita a sua mulherzinha, manifestando-se ás

vezes inquieto, na supposição de que lhe houvesse acontecido algum desastre. A's seis horas, enfim, a rapariga entrou. Vinha lepida, contente, risonha.

— Pagaste o tal imposto? — indagou o marido, e tranhando aquella alegria em quem não devia ter comido nada desde manhã.

— Paguei, sim. Toma o recibo...

E passou-lhe o papel.

— Vamos, então, comer alguma coisa...

— Não, filho, obrigada; não quero, não.

— Comeste fóra?

— Não; nada. Apenas, não tenho fome.

A datar daquelle dia, a vida do casal mudou inteiramente. Não faltou mais dinheiro, nem pão, em casa. O Mesquita fechou a officina de electricista, passando a ser, simplesmente, homem de sociedade, com o seu nome, e o de madame, nos jornaes. A felicidade entrára-lhe no lar com a fartura, sem que elle soubesse, ao certo, se viesz pela porta ou pela janella. O que elle sabia de certo, é que ella, ao entrar, lhe pulára por cima da cama.

E foi, então, que examinou a vida.

— Vejam só! — pensou, de si, consigo; — é por isso que tanta gente vive, hoje, da profissão de marido. E' o officio privilegiado, por excellencia.

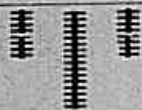
E com um risinho canalha:

— E' a que dá menos trabalho, a que dá melhor renda, e...

E sacudindo a cabeça, com cynismo:

— E' a unica, hoje, que não paga imposto!...

## Jean Vivien



HUMORISTAS PORTUGUEZES



## O MAU EXEMPLO, POR ANDRÉ BRUM



O meu amigo Cornelio é casado, o que aliás succede a muita gente boa. Tem uma esposa encantadora, dez annos mais nova do que elle, loura, olhos azues, cintura breve, o que, em vulgar, se chama uma riquíssima mulher. Dão-se como Deus com os anjos. O Cornelio é empregado publico, como qualquer de nós, e empregado modêlo. Não é homem que se demore na cama a mandriar, nem mesmo quando a mulher se levanta tarde, e, por cousa alguma d'esta vida, chegaria atrasado á repartição cu sairia um quarto de hora mais cedo que fosse. Não é capaz de pedir uma licença ou de enviar uma parte de doente, d'aquellas que nós costumamos mandar. Não, senhor. O governo paga-lhe e elle cumpre o seu dever em todos os «tércios», como qualquer Mjura de boa familia. Aos domingos, sim, é que elle goza o seu bocado. N'esse dia, em que o Creador descansou dos sete dias do trabalho empregados a fazer esta bonita obra que é o mundo, o Cornelio descansa dos labores semanaes da repartição e com a sua mulher legitima, — porque elle, em questões de mulher, é tão legitimista como o sr. Conde de Bertandos o é em politica, — o nosso amigo cumpre um lido e invariavel programma de regosijos familiares e pacatos.

Não falando na lavagem geral, na mudança de roupa, no almoço mais demorado e na leitura do folhetim do «Seculo», a parte mais importante dos festejos é constituída pelo passeio. O passeio é sempre o mesmo: ao Jardim Zoologico. Por mais que a mulher, a loura Julieta, lhe diga com voz meiga, capaz de abrandar a propria rocha do Conde d'Obidos: — «O' Cornelio, vamos para outro lado...» — não ha meio de elle sacrificar o seu passeio favorito. O Jardim Zoologico exerce sobre elle uma fascinação absoluta. Para o Cornelio não ha na vida regalo comparavel ao de passar

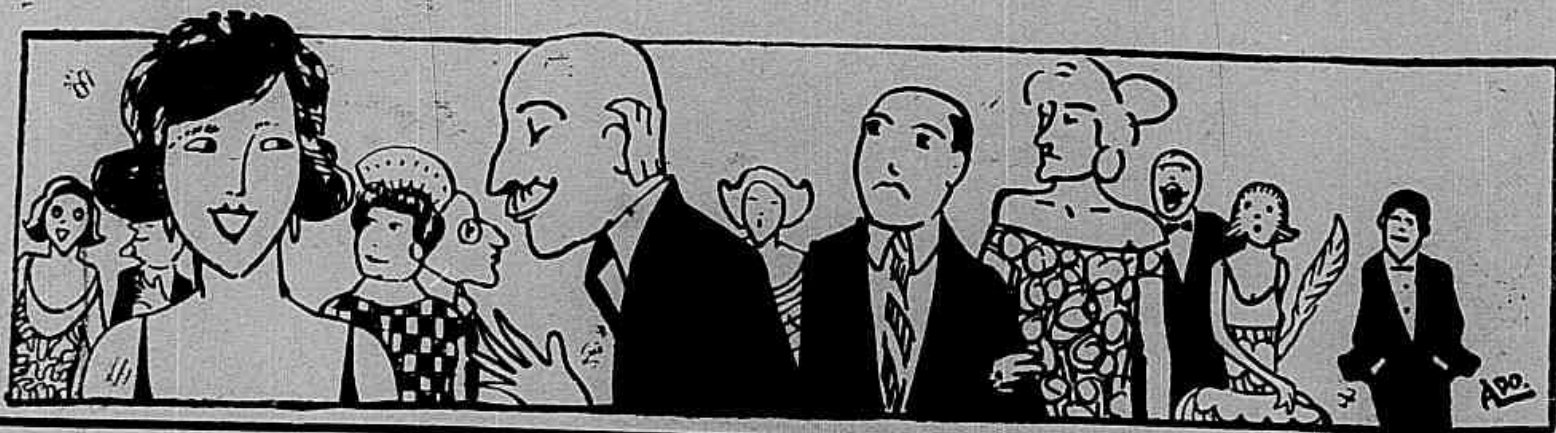
um bom quarto d'hora, mirando uma cegonha espetada n'um pé só ou perder meia hora a ver a hiêna fazer a applaudida cançoneta «Sempre a andar» em volta da jaula. Mas de todos os bichos da criação o que mais interessa o Cornelio é o macaco, o nosso avô macaco, na douta opinião do conceituado Darwin. Deante da gaiola da macacaria o nosso homem passa horas esquecidas, a tal ponto absorto que um cataclismo podia virar o mundo do avesso que elle não daria por tal.

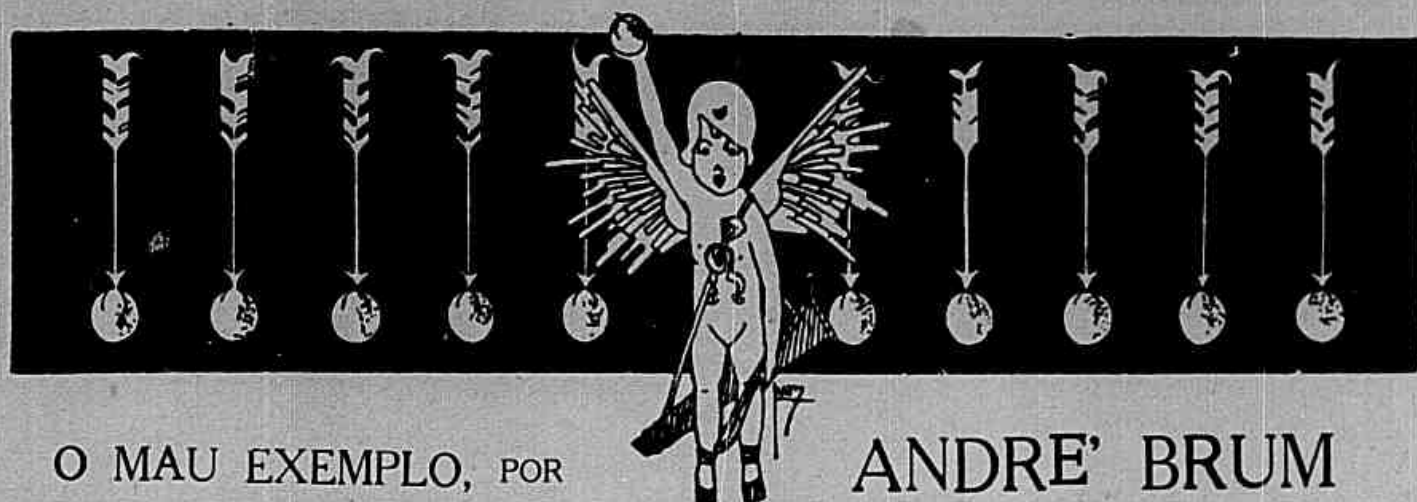
Domingo passado, pois, á hora do costume, duas e meia da tarde, Cornelio e esposa esperavam um carro á esquina da rua Barata Salgueiro. Quando ali chegaram, já lá estava, todo preparado e janota, um sympathico cadête da nossa Escola de Guerra, ornado d'um lindo «bonet» de pala, d'uma boa bota de polimento, d'um pessimo cigarro Antonino, de tudo emfim que pode tornar irresistivel um cadête portuguez. Mal viu a esposa de Cornelio, o aspirante poz-se na posição de sentido e dardejou-lhe um destes olhares que deixam uma senhora em estado comatôso.

Emquanto não chegou o carro, aquillo foi um dardejar que nunca mais acabava. O Cornelio, que, além de casado e empregado publico, é tambem miope, não dava por nada. Não reparou que o guerreiro aprendiz se mettia no mesmo carro e — o que é peor — não largava d'olho a corneliana consorte, a qual, para não fazer mentir a lenda que affirma o inegalavel prestigio do uniforme, dava ao cadête uma sorte maior do que a que costuma sair pela Natal.

Chegados ao Jardim Zoologico, os Cornelios, com o cadête na rectaguarda, visitaram successivamente as aráras, os môchos, os leões, os bichos de conta, todas as fêras, emfim, do estabelecimento.

Os animaes, na forma do costume, não lhes ligaram a menor importancia, continuando a dor-





O MAU EXEMPLO, POR

ANDRE' BRUM

mir, a catar-se, etc. O terceto chegou por fim á gaiola dos macacos. Ahí o Cornelio caiu em extasi. O cadete parou a vinte passos e começou executando um habil trabalhinho de sapa para se approximar da esposa do nosso homem, a qual continuava recebendo com agrado a bateria de olhares com que o joven fazia fogo e dava salvas, como outr'ora a artilheria em dia de Corpo de Deus.

Entretanto o Cornelio observava os macacos. Dentro da gaiola passava-se uma scena curiosa. N'um excellentissimo senhor rochedo artificial, collocado ao centro, estava um par de macacos: macho e fêmea. O macho, absorto n'uma profunda meditação, não ligava attenção nenhuma á fêmea, que palrava na sua macacal linguagem e fazia toda a casta de gentilezas. N'isto, d'um dos casinhôtos do tecto, desceu outro macaco d'outra raça e, depois de ter procurado chamar a attenção da macaca por meio de tres saltos mortaes, achou, como meio mais pratico de dar parte da sua presença, puxar-lhe o rabo como quem puxa a campainha de uma porta. A macaca sorriu-se e, depois de se ter assegurado que o macaco d'ella estava ainda absorto em seus pensares, marchou como uma flecha, em companhia do seductor, para o casinhôto d'onde este descera.

Cornelio não perdia pitada da scena e ria como um perdido. De repente, tendo o macaco scismador dado por falta da sua costella, eil-o que percorre a gaiola em todos os sentidos, dando guinchos atroadores que, em macaco, deviam significar:

— Onde está você mettida, sua porca, sua indecente?

O macaco espreita pelo buraco de todas as gaiolas menos pelo d'aquella em que o par criminoso se acoitou e acaba por vir para o rochedo coçar melancolicamente a cabeça. N'esta altura, a

macaca sae com o seu cumplice e, ao passo que elle se vae pendurar pelo rabo no trapesio, vem tranquillamente sentar-se no rochedo conjugal. Passado um instante, o macaco dá por ella e dirige-lhe violentas censuras, ás quaes ella responde com uma tremenda sóva. Aqui é que o Cornelio não poudo resistir e, rindo como um perdido, volta-se para a mulher... A mulher tinha desaparecido e o cadete tambem.

O Cornelio perde a cabeça, começa a correr o jardim, pergunta aos guardas, já não sabe o que ha de fazer á sua vida, mette-se n'um carro, vae á policia, á Morgue, ás surraes do «Seculo», á casa da sogra e finalmente ás dez horas da noite, eil-o em casa chorando como uma Magdalena.

N'isto... tic, tic... um passinho miúdo pela escada acima... O Cornelio enxuga o pranto e, quando a porta se abre, é com uma voz de inquisidor mór, que elle pergunta á esposa:

— D'onde vem, minha senhora?

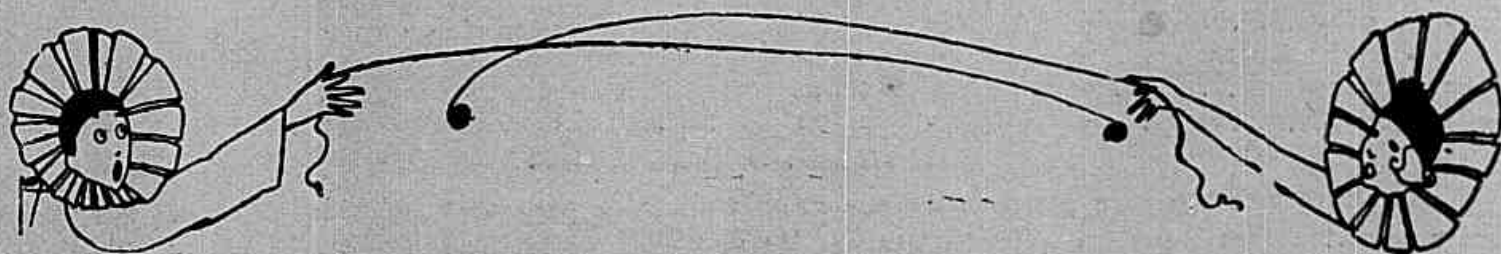
— Isso lhe pergunto eu ao senhor. Sahi de ao pé de si para ir beber agua e, quando voltei, tinha o senhor desaparecido...

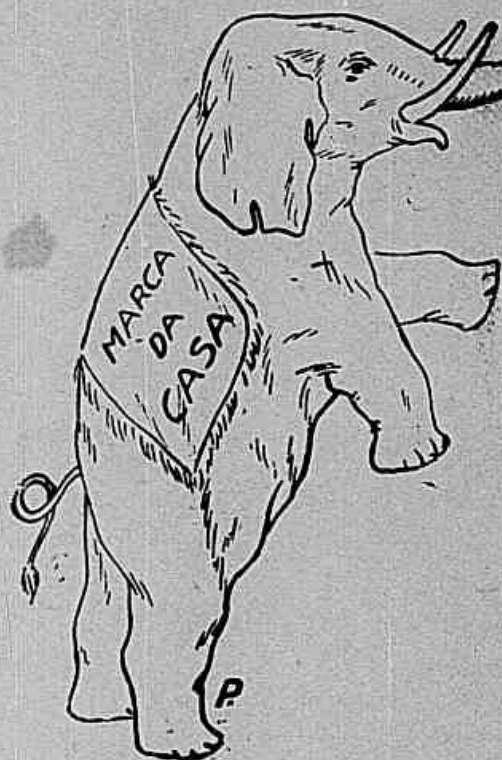
— Mas...

— Não ha mas, nem meio mas... Vae talvez dizer-me que se sentiu incommodado ou qualquer outra desculpa mentirosa. Vá, ande; invente. O senhor enganou-me até hoje: mas fiquei-o conhecendo. O senhor é um depravado, um relaxado que abandona a sua esposa legitima ao pé dos macacos para se ir metter de gorra com alguma concubina, com alguma atrevida, com alguma mulher perdida...

A hora em que escrevo estas linhas, ainda continua a descompostura. E digam-me depois que o homem não descende do macaco!

ANDRE' BRUM





# Capital

**Iniciou Terça-feira, nas suas duas casas -- Matriz e Casa Central -- uma grande Liquidação de Saldos de Verão, tendo reduzido enormemente todos os preços como -- -- -- se vê da relação abaixo: -- -- --**

## Secção de Perfumaria

|                                                 |     |     |        |
|-------------------------------------------------|-----|-----|--------|
| Extracto FANAL - Vidro grande de                | 258 | por | 198500 |
| Extracto Quelques Fleurs . . . . .              | 178 | >   | 138700 |
| Pó de arroz QUELQUES FLEURS . . . . .           | 78  | >   | 58200  |
| » » » COTY . . . . .                            | 78  | >   | 58500  |
| Pasta «Clorodont» . . . . .                     | 285 | >   | 18500  |
| » «Colgate», Tubo grande . . . . .              | 48  | >   | 28900  |
| Agua de Colonia «Maria Farina», litro . . . . . | 308 | >   | 228500 |
| Idem, idem, 1/2 litro . . . . .                 | 158 | >   | 128500 |
| Agua de Colonia Th. Abreu - Lte. . . . .        | 158 | >   | 118800 |
| Agua de Col. Th. Abreu, 1/2 litro . . . . .     | 98  | >   | 68800  |
| Sabonete «SANTELMO», Cxa. . . . .               | 285 | >   | 18800  |
| » «Acacia, Cxa. . . . .                         | 285 | >   | 18800  |
| Escova para dentes - art. sup. . . . .          | 48  | >   | 28200  |
| Escova para cabelo . . . . .                    | 58  | >   | 28900  |

## Secção de artigos para homens

|                                           |     |   |        |
|-------------------------------------------|-----|---|--------|
| Camisa cambraieta c/ collarinho . . . . . | 188 | > | 148500 |
| » Zephir Alsace, c/ collarinho . . . . .  | 248 | > | 168500 |
| » Louizine inglez c/ collarinho . . . . . | 258 | > | 198800 |
| » Tricoline leg. c/ collarinho . . . . .  | 358 | > | 278000 |
| Pyjama percal fino . . . . .              | 298 | > | 248700 |
| » Zephir inglez . . . . .                 | 358 | > | 298800 |
| Cuecas de morim c/ mousseline . . . . .   | 78  | > | 48900  |
| » Cambraieta fina . . . . .               | 108 | > | 78800  |
| Camizeta m/meia . . . . .                 | 98  | > | 68900  |
| » Fio Escossia H. B. . . . .              | 228 | > | 168500 |
| Meias de seda Hamburgo . . . . .          | 58  | > | 38900  |
| » Fio Escossia francezas . . . . .        | 88  | > | 58400  |
| Gravatas Papillon - seda . . . . .        | 48  | > | 28500  |
| » Yorks-Pura seda . . . . .               | 128 | > | 78500  |
| » Tricot-inglezas . . . . .               | 188 | > | 118500 |
| Suspensorios «Chester» . . . . .          | 88  | > | 48700  |
| Ligas «Sport» - seda . . . . .            | 68  | > | 38900  |
| Roupão para banho . . . . .               | 358 | > | 248500 |
| Chapéos de palha . . . . .                | 128 | > | 98500  |
| » » fantasia . . . . .                    | 158 | > | 128500 |
| Chapéos de feltro . . . . .               | 368 | > | 288000 |
| Bengalas «Java» . . . . .                 | 208 | > | 128500 |

## Secção de artigos para senhoras

|                                       |      |     |        |
|---------------------------------------|------|-----|--------|
| Pyjama de seda argentina . . . . . de | 758  | por | 588000 |
| Kimonos seda argentina . . . . .      | 528  | >   | 398000 |
| Camisa de dia - Opala sup. . . . .    | 1785 | >   | 148500 |
| Calças de opala superior . . . . .    | 168  | >   | 138500 |
| Meias de seda «Princeza» . . . . .    | 228  | >   | 148800 |

## Secção de roupas feitas — Capas

|                                    |      |     |         |
|------------------------------------|------|-----|---------|
| Capas gabardine de lã . . . . . de | 1908 | por | 1558000 |
| Ternos casemira . . . . .          | 2658 | >   | 2388000 |
| Costumes casemira . . . . .        | 2258 | >   | 1988000 |
| Costume «Monte-Carlo» . . . . .    | 1988 | >   | 1808000 |
| Costumes «Tropical» . . . . .      | 1658 | >   | 1388000 |
| Costumes, Meio linho . . . . .     | 1988 | >   | 1808000 |
| Costumes «Biarritz» . . . . .      | 2258 | >   | 1988000 |
| Calças casemira . . . . .          | 908  | >   | 758000  |
| Calças brim branco . . . . .       | 288  | >   | 198000  |

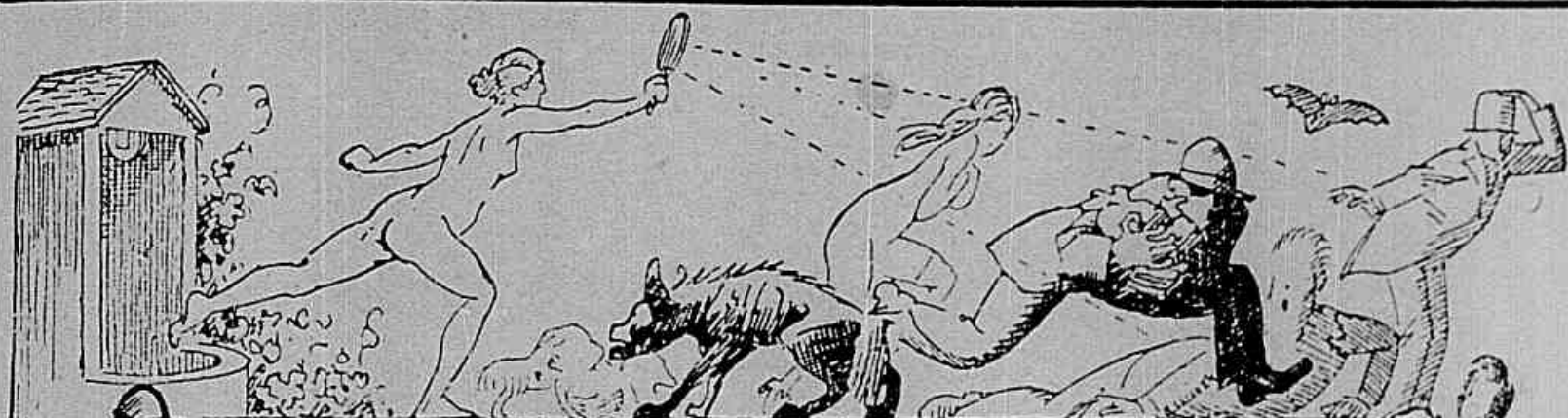
## Secção de creanças

|                                                                       |     |   |        |
|-----------------------------------------------------------------------|-----|---|--------|
| Costumes linho e esponja - Varios modelos - qualquer idade . . . . .  | 488 | > | 248800 |
| Roupinhas linho e esponja - Linhos modelos - qualquer idade . . . . . | 288 | > | 178800 |
| Costume brim de côr, para qualquer idade . . . . .                    | 258 | > | 178800 |
| Roupinhas caseiras - grande variedade, desde . . . . .                |     | > | 68800  |
| Chapéosinhos, fantasia . . . . .                                      | 168 | > | 98800  |
| Meias brancas - art. sup. . . . .                                     | 485 | > | 28300  |
| Camisas percal, fant. c/c. . . . .                                    | 178 | > | 128800 |
| Aventaes para meninas . . . . .                                       | 108 | > | 48800  |

## Secção de cama e mesa

|                                                  |      |   |         |
|--------------------------------------------------|------|---|---------|
| Fronhas linho, 50 x 50 . . . . .                 | 158  | > | 138400  |
| Lençóis cretone superior para solteiro . . . . . | 288  | > | 168800  |
| Idem, para casal . . . . .                       | 288  | > | 248800  |
| Colchas inglezas . . . . .                       | 908  | > | 788500  |
| Lençóis de linho . . . . .                       | 758  | > | 588800  |
| Pannos de mesa - fantasia . . . . .              | 508  | > | 398500  |
| Guarnição, linho para cama . . . . .             | 2008 | > | 1658000 |
| Morim inglez «Confecção» - peça . . . . .        | 1008 | > | 878000  |

«A CAPITAL» chama a atenção de sua grande clientela para a superioridade dos artigos que são agora rebaixados para liquidar. Não se trata de uma liquidação de artigos ordinarios e sim de saldar finissimos artigos. E' uma verdadeira LIQUIDAÇÃO de SALDOS de VERÃO.



## THEATRICES

"POTINS" OU POTINHOS

Artistas, auctores e os outros

**Perfis sem perfidia**

### ARACY CÔRTEZ

A galante morena do Theatro S. José é a mais recente victoria do genero popular. Na tradicional Casa dos Segretos — (não ha em Paris a Casa de Molière?) — Aracy fez sua estréia ha mais ou menos dois annos, no «Sonho de Opio», e dahi por diante não tem contado senão triumphos na sua rapida carreira.

A irradiante sympathia que se desprende da sua pessoinha encantadora é bem a synthese de seus attributos e privilegios. Porque, nessa actriz tão legitimamente nossa, tudo concorre para levantar-lhe o merecimento, embora as suas peregrinas qualidades tenham a mais amavel mode tia por assento.

Foi exactamente esse excepcional assento o que mais favoreceu a larga popularidade da galante artista. Desse ponto de vista, aliás tão agradavel aos olhos do espectador, pôde dizer-se que ficou inesquecivel o maxixe que ella dançava, em marcação ret o pectiva, na revista «Seccos e Molhados».

Não se sabe ao certo onde nasceu Aracy, divida que sempre acompanha as origens das grandes personalidades. Ha quem diga

tê-la visto nascer de uma rosa, ou de uma nuvem. Nós mesmos já a vimos nascer de um quarto crescente, circumstancia que não evitou minguar a revista que comportara esse prologo.

No Cairo, em Malta, em Nazareth, que importa? Aracy, brasileira da gemma, tem pouco mais de vinte annos e é a alegria dos espectaculos. A sua voz é quente como

o halito das nossas florestas; ha nos seus olhos uma brejeirice diabolica; o seu sorriso fascina e perturba, e a sua pelle tem a cor das areias de ouro do Espirito Santo.

Por isso, talvez, voltêa em torno de Aracy, ardendo em ambição e cubiça, um bando sinistro de de garimpeiros audazes...

### O que dizem baixinho

Dorme em paz nos archivos de certo theatro uma revista — «féerie», de autor desconhecido, cujo prologo se passa no interior de uma bocca, ou na cavidade bucal, como preferem dizer os dentistas. O primeiro plano da scena representará — ou melhor, representaria — os labios e a arcada dentaria, tudo aberto. Ao fundo, a lingua e os tympanos, e bem visível, na cor especial da sua mucosa, a abobada palatina.

Os compadres seriam a Saliva (!) e o Canterio.

Já agitado por nauseas, alguém que ouvia o plano da peça, levando o lenço ao nariz, exclamou:

— Isso não é revista — «féerie». É revista odontologica!

Os nossos actores e as nossas actrizes, com poucas excepções, nunca são vistos fóra da zona em que trabalham: de casa para o theatro, do theatro para casa. E como preferem morar nas cercanias do templo onde mourejam, têm forçosamente limitado o perimetro de seus «raids». A causa principal do facto deve estar no esfalfante regimen das duas sessões diarias e das tres cominaes.

Seja como fór, é pena que isso aconteça. Todos ganhariam com uma certa dilatação nessas excursões: os artistas porque, augmentando a sua vida de relação, tão necessaria ao animal sociavel, que é o homem, dilatariam, com prazer, a pupilla, diante de horizontes novos; e toda gente porque, em contacto mais frequente com seus preferidos e suas preferidas, teria outras occasiões de lhes manifestar as suas sympathias.

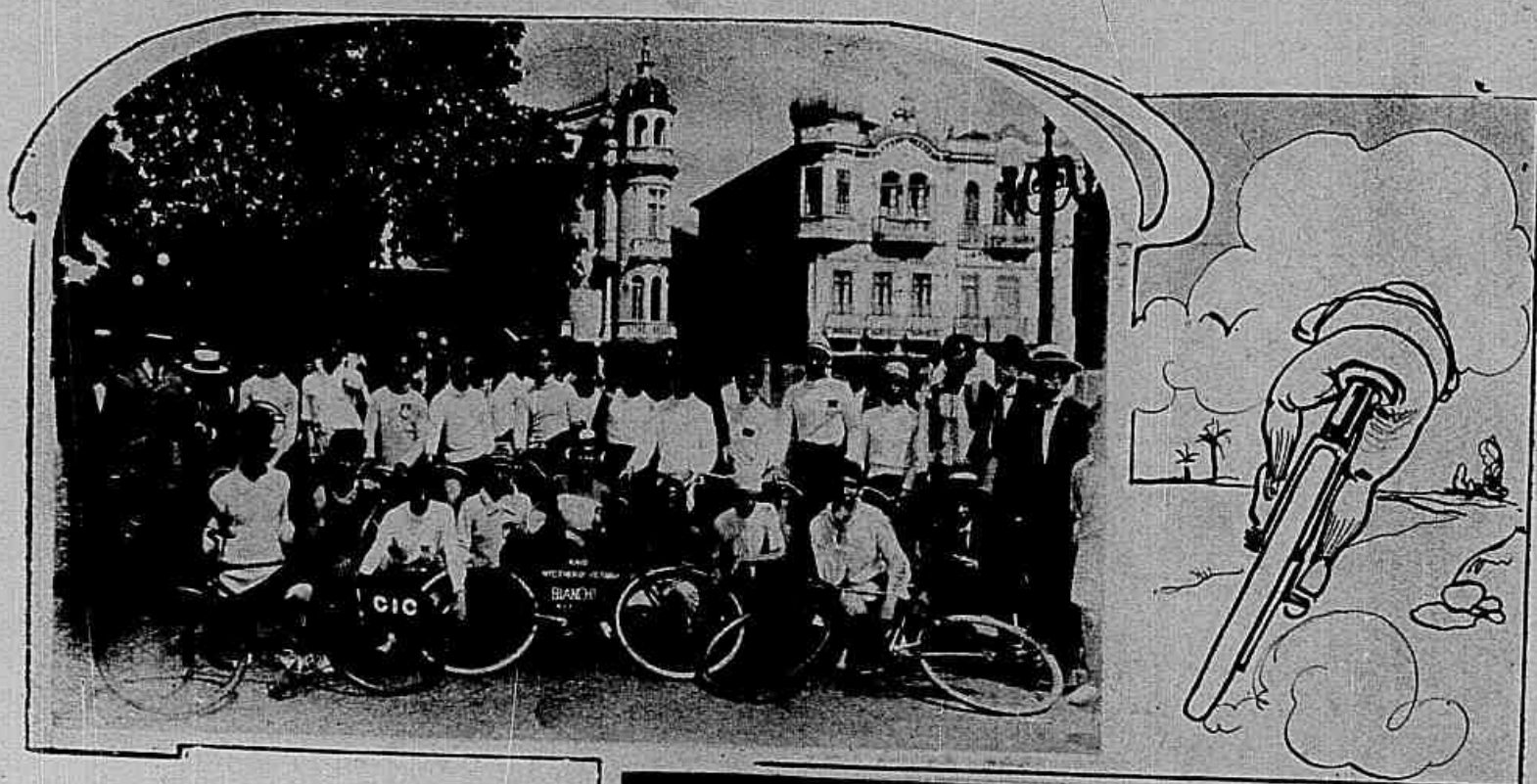
E não seria o menor dos prazeres, para um elegante actor ou para uma gentil actriz, ouvir de quando



Aracy Côrtes



## ACONTECIMENTOS DA SEMANA



### Raid Nictheroy-Victoria

Foi iniciado Domingo, 29 de Março, o «raid» Nictheroy-Victoria. Na gravura, veem-se: 1 — Partida dos «raidmen» da redacção d' «A Pátria», nesta Capital. 2 — Adriano Dantas e Manoel de Oliveira, do Club Internacional de Cyclistas, que pretendem cobrir a distancia de Nictheroy a Victoria, no Espirito Santo.



### THEATRICES (Continuação)

em quando, do admirador que passa:

— Como yae linda, a «estrella»!

Ou então:

— Como está bem vestida, o «estrella»...

E por conclusão:

— Tão bem «a villa» como no palco. E' assim que eu gosto!

\*\*\*

A historia repete-se.

No Lyrico, intervalo de declamação de Berta Singerman. O camarim está cheio de jornalistas. Um delles inicia uma especie de discurso em palavras empoladas, que a victima não comprehende. Dando aos divinos olhos uma estranha expressão de duvida, ignorancia e mysterio, Berta interrompe, afflicta, o orador:

— «Habla usted español?»

E elle, imperturbavel:

— «Un pueco».

E continuou, na lingua de Castellar. E ainda estaria falando se não soassem as campainhas para a segunda parte.

**Coronel KAR ONA**

Quem ama homem casado  
Tem paciencia de Job:  
Faz cama, desmancha cama,  
Sempre vem a dormir só

— Por que elevaste o preço dos alugueis na tua casa de commodos? hein, Scipião?

— Oh, filha, era natural.

— ?...

— Para que serve o «elevador»?

Depois de um dia vem outro  
Depois de outro, outro vem...  
Não te entregues ao primeiro.  
Espera o que te convém.



**PARE!**  
E  
OUÇA

o que diz  
o eminente  
Prof Dr  
RUBIÃO  
MEIRA  
Attesto  
que tenho  
empregado  
com frequência  
em minha clínica o

**Emplastro  
PHENIX**

obtendo excelentes  
resultados na **CURA**  
**RHEUMATISMO,**  
**DORES nas COSTAS,**  
**CONSTIPAÇÕES,**  
— etc —

EXISTE HA 50 ANOS  
EXIJA ESTA MARCA

# FLUXO—SEDATINA



É o GRANDE REMEDIO das Senhoras.

Combate as COLICAS UTERINAS em 2 horas e actua rapidamente nas inflamações do UTERO e dos OVARIOS.

A "FLUXO-SEDATINA" é de acção prompta e efficaz em todos os casos de SUSPENSÕES, irregularidades, REGRAS EXCESSIVAS, falta de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATARRO DO UTERO, flores brancas e accidentes da EDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dôres e EVITA AS HEMORRAGIAS.

A "FLUXO-SEDATINA" é usada com optimos resultados nos Hospitais e Maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenciada pelo D. N. de S. P. sob n. 67 em 28-6-1915.

## SANGUINOL -

O melhor e o mais energico tonico phosphatado com vanadatos. Combate a ANEMIA falta de memoria, CANSAÇO, perda de phosphatos e é sempre aconselhado aos CONVALESCENTES para recuperarem a vitalidade e ENGORDAR. Com o uso do SANGUINOL, no fim de 20 dias, nota-se:

- 1.º — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.
- 2.º — Desapparecimento completo das dôres de cabeça, insomnia e nervosismo.
- 3.º — Cura completa da depressão nervosa, do emmagrecimento, e da fraqueza de ambos os sexos.
- 4.º — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
- 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 197 em 15 de Março 1912.